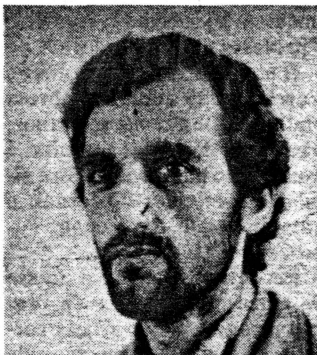


Padre raptado pela Renamo confundido com conselheiro militar da Frelimo

O Jornal
15/11/88

O padre Fernando Simões Carvalho e Silva, missionário português, raptado pela Renamo, na tarde do dia 4, deverá ser libertado até amanhã, sábado, nas proximidades de Moamba, no Sul de Moçambique — anunciou, ontem, o representante, em Lisboa, da Resistência Nacional Moçambicana.



Padre Fernando Simões Carvalho e Silva
A Renamo anunciou rápida libertação

Segundo a mesma fonte, o rapto deveu-se ao facto de aquele missionário ter sido confundido com um conselheiro militar da Frelimo e circular, sozinho, no momento da detenção (entre Ressano Garcia e Moamba, a 80 quilómetros de Maputo) num carro «suspeito» que foi queimado pelas forças que intervieram no rapto.

Um informador da Sociedade Missionária Portuguesa, em Lisboa, de que é membro o referido missionário, explicou que o padre Fernando Simões vestia habitualmente batina branca e fazia-se transportar num «Land-Rover» -

Entre vacas nos vagões

A notícia do rapto do padre Fernando Simões não colheu, no entanto, de surpresa os meios eclesiais a que pertence devido à sua permanente exposição, por *motivos humanitários*, numa zona considerada de alto risco militar, onde são frequentes os recontros entre tropas da Frelimo e da Renamo.

Para além da celebração da missa e da pastoral possível nu-

ma zona de guerra, o padre Fernando Simões deslocava-se com frequência de carro e às vezes nos próprios vagões do caminho-de-ferro, entre vacas e outras mercadorias, a fim de recolher alimentos para as crianças de um orfanato por ele criado em Moamba. Avisado, algumas vezes, pelos comerciantes da zona, dos riscos a que se expunha, respondia com alguma ironia: «E vocês não se expõem por causa do dinheiro? Eu tenho um contrato especial com o meu 'patrão'!»

De estudante de Medicina a missionário

O padre Fernando Simões tem 38 anos e nasceu em Requeixo, no distrito de Aveiro, de uma família de abastados agricultores. Aos 20 anos abandona a Faculdade de Medicina em Coimbra onde tinha concluído o primeiro ano e decide ser missionário, em Moçambique, onde chega em 1970. In-

tegrado na Sociedade Missionária Portuguesa, conclui no seminário de Maputo o curso teológico e é ordenado presbítero, em 1977, permanecendo, em Moçambique, ao serviço da pastoral missionária.

Logo que foi conhecido o rapto do padre Simões, o superior-geral da Sociedade Missionária, padre dr. Manuel Trindade, desenvolveu uma intensa actividade diplomática junto do Ministério português dos Negócios Estrangeiros, da Cruz Vermelha Internacional, da Santa Sé, do governo de Moçambique e da própria Renamo. «O Jornal» soube, entretanto, que o missionário raptado solicitou à Renamo que fosse libertado em território moçambicano, o que se aguarda venha a ser concretizado nas próximas horas.

Recorde-se que a Sociedade Missionária Portuguesa que tem, actualmente, 33 missionários em Moçambique e 11 em Angola, conta, nos últimos seis anos, com a morte violenta de dois dos seus membros em Angola, um em Moçambique e dois raptados em Angola.

A última libertação de missionários operada pela Renamo foi feita em 23 de Dezembro passado, na pessoa da irmã Gabriela Fragoso, religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima.

Segundo apurou «O Jornal», continua ainda sem contacto uma religiosa portuguesa, raptada pela Renamo no passado mês de Dezembro, no Norte de Moçambique.